

Reportagem Especial

SECA NO ESTADO

Falta de água em 15 dias se não chover

NÍVEL DO RIO DOCE, em Colatina, continua caindo. Na zona rural, mais de 40 córregos e ribeirões já secaram



Em alguns municípios, Defesa Civil alerta que vai faltar água até para beber. Situação é mais crítica no Norte e já prejudica abastecimento

A estiagem que castiga o Estado traz estimativas nada animadoras: há previsão de faltar água até mesmo para beber em 15 dias, caso não chova o suficiente. O problema é mais acentuado na região Norte.

Muitos municípios decretaram ou estão na iminência de decretar

situação de emergência ou de calamidade pública.

O alerta sobre a falta de água foi feito ontem por coordenadores das defesas civis municipais e prefeituras. Quem também informou sobre o risco de interrupção de abastecimento foi o Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Aracruz (SAAE) e a Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan), embora não tenham estimado data.

Em Aracruz, o distrito de Guaraná é um dos mais afetados. Lá, a previsão é que falte água até mesmo para beber nos próximos 15 dias se não chover. Situação delicada em Santa Cruz e Santa Rosa.

Em Barra de São Francisco, o co-

ordenador da Defesa Civil municipal, Celso Schwab, também disse que é possível que falte água para beber em 15 dias, se não chover.

Em outros municípios, como Montanha e Afonso Cláudio, pode faltar água nos próximos 20 dias.

Há também cidade em que já falta de água nas torneiras, em es-

“Municípios já estão com falta de água potável, como no Norte e Noroeste”

Fabiano Marchetti Bonno, coordenador estadual de Defesa Civil

pecial na zona rural.

Em Colatina, o nível do Rio Doce, que abastece o município, continua em queda. O alerta para que o racionamento seja decretado na área urbana ainda não foi acionado, porém mais de 40 córregos e ribeirões na zona rural já secaram. Algumas comunidades estão sem água há quase uma semana.

Segundo o coordenador estadual de Defesa Civil, coronel Fabiano Marchetti Bonno, o quadro já é considerado crítico e deve permanecer assim até o fim do ano. “Alguns municípios já estão com falta de água potável, principalmente no Norte e Noroeste do Estado.”

Na Grande Vitória, Guarapari

encontra-se em situação mais crítica. A secretária municipal de Meio Ambiente, Jéssica Martins, afirmou que os rios que abastecem o balneário estão com os níveis abaixo do esperado e as chances de faltar água no verão são de 60%.

PREVISÃO

A previsão é de que os meses de outubro, novembro e dezembro sejam marcados por altas temperaturas e volte a chover no próximo mês, mas menos que o esperado, que é de 144 milímetros mensais.

Já nos meses seguintes, a expectativa é que chova a média prevista, de 164 mm para novembro e 175 mm para dezembro.

SITUAÇÃO NOS MUNICÍPIOS

Afonso Cláudio

> **SE NÃO CHOVER** em 20 dias deve começar a faltar água na zona rural. O mesmo irá acontecer na cidade, porém em 40 dias. O município decretou situação de emergência.

Água Doce do Norte

> **COM UM CENÁRIO** crítico, há previsão, se não chover, de começar a faltar água no interior em 30 dias e na cidade entre 30 a 40 dias. A situação

de emergência foi encaminhada.

Aracruz

> **A SITUAÇÃO** é crítica em regiões como Guaraná, Santa Cruz e Santa Rosa. Em Guaraná já é iminente a falta de água nos próximos 15 dias (área urbana e rural). Em Santa Cruz e Santa Rosa, provavelmente nos próximos 30 dias. Já em outras localidades há uma capacidade maior de produção e reserva de água, fazendo com que es-

se prazo se estenda, mas não superior a 45 dias, caso permaneça o mesmo cenário. O Saae solicitará o decreto de situação de emergência.

Barra de São Francisco

> **FALTA ÁGUA** em distritos como Paulista e Cachoeirinha. No Centro não há racionamento, mas se não chover em 15 dias, poderá faltar água para beber. Conta com decreto de situação de emergência, mas deve decretar estado de calamidade se não chover até o próximo mês.

Cachoeiro de Itapemirim

> **A ÁREA** urbana ainda não enfrenta risco de racionamento, mas nas localidades de Santa Fé, Córrego dos Monos e de Pacotuba, carros-pipa são enviados pela prefeitura.

Castelo

> **A SITUAÇÃO** é crítica e a previsão é que comece a faltar água até para beber se não chover em 30 dias.

Colatina

> **É CRÍTICA** a situação dos rios, córregos e ribeirões. O nível do Rio Doce está caindo. Na zona rural, mais de 40 córregos e ribeirões secaram e comunidades estão sem água há quase uma semana. Foi decretada situação de emergência (zona rural).

Conceição da Barra

> **ADMITE** que “se não chover, vai enfrentar um caos”. O decreto de calamidade foi homologado em março.

Ecoporanga

> **O CENÁRIO** é crítico e se prepara para pedir situação de emergência.

Grande Vitória

> **O RIO JUCU** está com o nível de água próximo do crítico e, se não chover, pode faltar água em Vila Velha, Cariacica, Ilha de Vitória e alguns bairros de Viana, onde o rio abastece.
> **JÁ O RIO SANTA** Maria da Vitória, apesar de também estar com a vazão



RIO BARRA SECA, em Jaguaré



BARRAGEM de Santa Maria, em Aracruz, antes e depois da seca

NILO TARDIN

WHATSAPP

Reportagem Especial

SECA NO ESTADO

Rio Jucu atinge o menor nível desde fevereiro

O Rio Jucu é o que apresenta a situação mais crítica na Grande Vitória e, atualmente, está com seu menor nível desde o mês de fevereiro, com 13,7 centímetros em medição feita na última segunda-feira.

Sete meses atrás, o mínimo registrado foi de 1,4 cm, no auge da crise hídrica no verão. No entanto, em julho, o menor nível que o rio chegou foi de 46,3 centímetros.

Segundo o diretor-presidente da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), Paulo Paim, a situação é crítica e, como o Rio Jucu – que abastece Vila Velha, Cariacica, a Ilha de Vitória e alguns bairros de Viana – não possui reservatório,

pode ser necessário restringir o uso da água.

“Não está chovendo e continuamos usando a água, por isso a vazão do rio já está chegando ao nível crítico. Por lei, a prioridade é para o uso humano, então caso seja necessário, teremos de cortar algum tipo de uso da água. Mas, se continuar o tempo seco, o abastecimento pode ser afetado”, afirmou Paim.

As medições são feitas nos pontos de captação de água da Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan), que faz um relatório mensal do nível dos rios.

A vazão medida no Rio Jucu também já chega perto do nível

crítico: a última medição da Agerh, feita no último dia 22, apontou que a vazão atual é de 6.162 litros por segundo, sendo considerado crítico ao atingir 5.292 l/s.

O rio Santa Maria da Vitória – que abastece a parte continental de Vitória, Serra, Praia Grande e parte de Cariacica – registrou vazão próxima do ponto crítico, com 3.831 l/s, medido no último dia 22, sendo que é considerado crítico abaixo de 3.800 l/s.

Apesar disso, a situação é menos grave devido ao reservatório de rio Bonito, que está com 77% de sua capacidade, segundo o diretor de infraestrutura hídrica da Agerh, Robson Monteiro.



TÉCNICO mostra o nível baixo do Rio Jucu na região onde água é captada para abastecimento na Grande Vitória

SITUAÇÃO NA GRANDE VITÓRIA

Nível dos rios (medição em centímetros)



Rio Santa Maria da Vitória

MEDIÇÃO EM 28/09	MÍNIMO DE FEVEREIRO
182,4	147,2



Rio Jucu

MEDIÇÃO EM 28/09	MÍNIMO DE FEVEREIRO
13,7	1,4



Rio Benevente

MEDIÇÃO EM 28/09	MÍNIMO DE FEVEREIRO
59,5	45

VAZÃO DO RIO JUCU

11 DE AGOSTO DE 2015

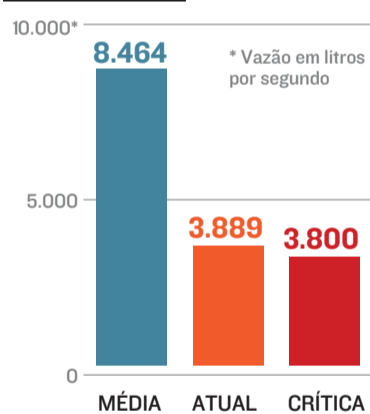


22 DE SETEMBRO DE 2015



VAZÃO DO RIO SANTA MARIA DA VITÓRIA

11 DE AGOSTO DE 2015



22 DE SETEMBRO DE 2015



Fonte: Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh) e Cesan.

SITUAÇÃO NOS MUNICÍPIOS

Guaçuí

> NA CIDADE, ainda não há risco de faltar água. Em algumas áreas do interior, água só com carros-pipa.

Jaguaré

> SE NÃO CHOVER, o município irá enfrentar uma crise jamais vista em toda sua história, segundo o Saae.

Marataízes

> A SITUAÇÃO é mais crítica em quatro

comunidades da zona rural. O município está fazendo um projeto para perfurar poços para jogar 100 mil litros em caixa d'água, para garantir a subsistência humana nessas localidades. Na cidade, por enquanto, a situação é menos alarmante. Decretou situação de emergência.

Mimoso do Sul

> ESTÁ SOB DECRETO de emergência desde o início do ano. A Defesa Civil alerta: “Se não for tomada atitude, a escassez de água será inevitável”.

Montanha

> SE PREPARA para decretar situação de calamidade. Há cerca de 20 dias, foi feito um comunicado para que a população economize, pois o abastecimento está ameaçado a partir deste prazo, inclusive na cidade.

> EXISTE comunidade que está sofrendo com escassez da água. No assentamento Bela Vista, um carro-pipa faz o abastecimento.

Pancas

> A SITUAÇÃO mais crítica é no distrito de Lajinha. Na cidade, foi iniciado um trabalho de conscientização para evitar a falta de água. Há a chance de decretar situação de emergência.

Presidente Kennedy

> SE A ESTIAGEM continuar por mais 20 dias, poderá faltar água.

Rio Bananal

> DEVIDO à falta de chuvas e à seca nos rios Panorama e Bananal, onde era feita a captação de água, uma nova alternativa teve de ser utilizada pela administração municipal.

> HÁ CERCA DE UM MÊS, passou a captar a água numa represa na localidade de Iiritimirim. Porém, em 20 dias, se não chover e não houver economia, o sistema poderá entrar e colapso. Poderá decretar estado de emergência.

Santa Teresa

> HÁ ESCASSEZ de água em algumas

comunidades rurais, especialmente em Várzea Alegre. Se a chuva não cair, há a previsão de que falte água na cidade em um mês e meio. O município estuda se vai decretar situação de emergência.

São Gabriel da Palha

> EM ALGUNS lugares (zona rural) já há escassez de água. O município pede para economizar, caso contrário, o problema irá se agravar, podendo faltar água na cidade. Já foi decretado situação de emergência.

São Mateus

> O ABASTECIMENTO está comprometido. Já existem casos de moradores ficarem até cinco dias sem receber água para consumo. O alerta sobre racionamento vem sendo enviado para escolas, entidades, hospitais e unidades de saúde. O município se prepara para declarar estado de emergência.



Bairros de Vila Velha sem água hoje

Uma adutora de água da estação de tratamento de Caçaroca, em Vila Velha, teve uma conexão rompida ontem. A Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan) informou que o abastecimento vai ser paralisado hoje na região da Grande Terra Vermelha, Barra do Jucu e Ponta da Fruta, de 8 às 18 horas. O fornecimento de água deve ser regularizado em até 24 horas.



RIO BANANAL: emergência

WILTON JUNIOR

ANTONIO COSME/AT

SECA NO ESTADO

Governador anuncia medidas

Recuperar nascentes e ampliar as redes de tratamento de esgoto são alguns dos investimentos para enfrentar a crise hídrica

Pensando na redução de impactos da crise hídrica para os próximos anos, além da melhoria da qualidade de vida, o governador do Estado, Paulo Hartung, anunciou uma série de medidas que serão colocadas em prática até 2022.

Entre elas, a ampliação da rede de coleta e tratamento de esgoto, além da preservação e conservação das margens de rios e regiões de nascentes.

Os investimentos, na ordem de R\$ 1,3 bilhão, foram anunciados após contrato assinado entre o governador e o diretor do Banco Mundial no Brasil, Martin Raizer, na segunda-feira, para execução do Programa de Gestão Integrada das Águas e da Paisagem.

O empréstimo do Banco Mundial é da ordem de R\$ 925 milhões, enquanto o governo e a Cesan terão uma contrapartida de R\$ 400 milhões.

Entre os investimentos detalhados ontem pelo governador, estão a coleta e tratamento de 100% do esgoto dos municípios de Ibatiba, Dolores do Rio Preto, Irupi, Iúna, Conceição do Castelo, Divino São Lourenço, Santa Maria de Jetibá, Santa Leopoldina e Marechal Floriano.

Em Vila Velha e Cariacica, o esgotamento sanitário também será ampliado. “O projeto é uma evolução do Águas Limpas, do meu governo anterior, em que implantamos quase que 100% de coleta de esgotos na capital. Também avançamos na região metropolitana e está na hora de dar mais um passo à frente.”

O edital de licitação para as primeiras quatro obras — Ibatiba, Dolores do Rio Preto, Irupi e Iúna — está em análise no Banco Mundial.

Durante entrevista coletiva, o governador também falou sobre a ampliação da preservação e conservação das margens de rios e regiões de nascentes, o que deve contribuir para que o Estado tenha mais segurança hídrica, tanto na falta quanto no excesso de água.

“Além de cuidar da coleta e tratamento de esgoto antes que seja devolvido à natureza, vamos lá na fonte cuidar da cobertura florestal, que facilita a captação e a reserva da água no subsolo. Vamos ainda recuperar e conservar nascentes”, destacou Hartung.

Ainda sobre a segurança hídrica em eventos extremos, a subsecretária de governo para captação de recursos, Regina Curitiba, destacou que a intenção é colocar o Estado no rumo da segurança hídrica. Também participaram da entrevista o secretário de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Rodrigo Júdice, e a diretora-presidente da Cesan, Denise Cadete.



PAULO HARTUNG disse que investimentos devem contribuir para o Estado em uma maior segurança hídrica, tanto no período de estiagem quanto de chuva

ALGUMAS MEDIDAS

CONTRATO

O governador do Estado, Paulo Hartung, e o diretor do Banco Mundial no Brasil, Martin Raizer, assinaram esta semana um contrato para executar o Programa de Gestão Integrada das Águas e da Paisagem.

Os recursos devem começar a ser empregados em 2016 e serão investidos ao longo de seis anos.

OS NÚMEROS

925 milhões foram emprestados pelo Banco Mundial

400 milhões serão investidos pela Cesan e pelo Estado



REDE DE ESGOTO: ampliação



DIVULGAÇÃO

NASCENTE DE RIO: recuperação da cobertura florestal para captação de água de qualidade

Ações previstas

REDE DE ESGOTO EM NOVE MUNICÍPIOS

- > **NOVE MUNICÍPIOS** do Estado deverão ter 100% de esgotamento sanitário: Ibatiba, Dolores do Rio Preto, Irupi, Iúna, Conceição do Castelo, Divino São Lourenço, Santa Maria de Jetibá, Santa Leopoldina e Marechal Floriano.
- > **OS MUNICÍPIOS** que vão receber os investimentos estão situados na região do Caparaó e nas bacias dos rios Jucu e Santa Maria da Vitória.
- > **O PRIMEIRO PACOTE** de editais de licitação que prevêem obras nos municípios de Irupi, Iúna, Ibatiba e Dolores do Rio Preto já estão em análise pelo Banco Mundial.
- > **A PREVISÃO É QUE** a publicação do edital de licitação seja entre novembro e dezembro e as obras devem começar em 2016.
- > **AS OBRAS PARA** os quatro primeiros municípios estão orçadas em R\$ 70 milhões e deverão beneficiar 34 mil pessoas.

AMPLIAÇÃO DA REDE DE ESGOTO EM VILA VELHA E CARIACICA

- > **ALÉM DOS** nove municípios, dentro do investimento com recursos do Banco Mundial e do Estado, está a ampliação das redes de esgoto em Vila Velha e Cariacica, beneficiando mais de 108 mil pessoas. O investimento é de R\$ 260 milhões.
- > **EM VILA VELHA**, a ideia é passar a cobertura da rede de coleta de esgoto do município de 52% para 65%. Na região de Terra Vermelha, o número é ainda maior, com a previsão de passar de 11% para 100% de sistema de esgotamento sanitário.
- > **JÁ EM CARIACICA**, o investimento vai permitir que a cobertura passe de 54% para 66%.

PROJETO MANGARÁI

- > **VISA TRATAR** a água ainda na natureza. O projeto piloto será na microbacia do rio Mangaraí, um dos principais afluentes do rio Santa Maria da Vitória.
- > **COM ALGUMAS** alternativas, entre elas reflorestamento de mil hectares

de terrenos, recuperação de estradas vicinais de terra e construção de fossas, seria possível, nos próximos anos, que as estações de tratamento captem água de boa qualidade do rio Santa Maria da Vitória.

- > **A COLETA SERIA LIVRE** dos sedimentos (barro), que frequentemente paralisam as operações das estações de tratamento durante as cheias.
- > **O RIO SANTA MARIA** abastece mais de 700 mil moradores de Vitória, Serra, Fundão e Cariacica.

RECUPERAÇÃO DOS MANANCIAIS E COBERTURA FLORESTAL

- > **OS INVESTIMENTOS** também são voltados para preservar ou recuperar mananciais por meio de ações de fortalecimento da gestão hídrica, além de recuperação da cobertura florestal com práticas de manejo da terra.
- > **ENTRE OS PROGRAMAS** que contemplam as melhorias está o Reflorestar, que tem como meta a ampliação da área de Mata Atlântica no Espírito Santo em 80 mil hectares até 2018. Com o investimento será possível potencializar o projeto, passando para 88 mil hectares de reflorestamento.

GESTÃO DE RISCO DE DESASTRES

- > **OS VALORES** a serem investidos nos próximos seis anos também incluem gestão integrada de risco de desastres, incluindo a melhoria da capacidade de resposta do Estado a eventos extremos (longos períodos de seca ou muita chuva). O investimento inclui novos equipamentos para órgãos que atuam nesses eventos e capacitação dos profissionais.



DIVULGAÇÃO

MÁQUINA IRRIGA PLANTAÇÃO DE MILHO: prefeituras já estão adotando estratégias para economizar água

SECA NO ESTADO

Prefeituras planejam controlar irrigações

Cidades do Norte e Noroeste do Estado já pediram ao Ministério Público termo de ajuste de conduta para impor regras a agricultores

Por causa da seca que assola principalmente o Norte e o Noroeste do Estado, algumas prefeituras estão tentando controlar os períodos e a forma que os produtores rurais poderão irrigar suas plantações.

Colatina e Pinheiros, por exemplo, fizeram um pedido esta semana junto ao Ministério Público Estadual (MP-ES) de um termo de ajuste de conduta para impor regras a serem seguidas pelos produtores rurais. A situação também é crítica em Linhares, São Mateus, Itarana, Ecoporanga, São Mateus e

Baixo Guandu.

Segundo o Secretário de Desenvolvimento de Colatina, Ricardo Luiz Pretti, até a próxima sexta-feira o município já poderá exigir que os produtores rurais sigam as instruções do termo, que já foi assinado no Ministério Público.

O secretário explicou que na proposta, os produtores só poderão irrigar o “pé” da plantação três vezes por semana e utilizar o sistema de aspersão (molhar a planta por cima), uma vez por semana. O produtor que não cumprir pagará multa, e a fiscalização será feita pela prefeitura. Sábados e domingos a irrigação ficaria suspensa.

“Para ordenar essa crise hídrica, nessa época de estiagem prolongada, das 18h de segunda-feira até às 6h da terça-feira, todos os equipamentos de irrigação serão liberados. O processo de irrigação localizada, no pé da plantação, poderá ser feito em mais dois dias, quarta e sexta-feira, nos mesmos horá-

rios”, explicou Luiz Pretti.

O secretário de Agricultura e Meio Ambiente de Pinheiros, Tadeu Sá, ressaltou que no início do ano foi até decretado estado de calamidade pública na cidade. Ele reclamou que o município ainda não recebeu apoio.

Segundo o coordenador da Defesa Civil de Pinheiros, Abdias Junior, o município está suspendendo hoje a irrigação com água do rio Itaúnas.

“A situação dos rios está difícil e vários já secaram. O município também tem sofrido com fogo em várias áreas. A partir de hoje, está suspensa a irrigação com água do rio Itaúnas”, afirmou.

Outros municípios, como Linhares, Santa Teresa e São Roque, por exemplo, já entraram com um pedido semelhante este ano junto ao MP-ES, no entanto, as regras são um pouco diferentes obedecendo às necessidades específicas de cada região.

SAIBA MAIS

Multa a quem descumprir regras

Falta de água

- > **A CRISE HÍDRICA** que afeta principalmente a região Norte e Noroeste do Estado pode comprometer a produção agrícola de pelo menos oito municípios: Colatina, Linhares, São Mateus, Baixo Guandu, Pinheiros, Pedro Canário, Itarana e Ecoporanga.
- > **COM A FALTA** de água nessas regiões, o plantio do café em Colatina este ano pode estar comprometido.
- > **LINHARES**, que é um grande polo na produção e exportação de mamão papaya, além de produtor de maracujá e cacau, também sofre com a seca.
- > **EM BAIXO GUANDU**, onde a produção é forte na cana-de-açúcar, milho, mandioca, coco e banana, a seca também está sendo desfavorável.
- > **SÃO MATEUS** pode ter suas produções de pimenta-do-reino, coco, manga, café, maracujá, inhame, quiabo e banana comprometidas caso o período de seca permaneça.

ração de agricultores, para que fosse obedecido um rodízio no processo de irrigação.

- > **TERMO FOI** elaborado de acordo com as medições hidrológicas e os índices pluviométricos registrados em determinada época do ano.
- > **CRIOU-SE ASSIM** um calendário, de acordo com cada tipo de cultura, atividade e disponibilidade do recurso, orientado pelo binômio — necessidade e possibilidade.
- > **SE HOUVER** denúncia de descumprimento, pode render multa.

Regras

- > **A IRRIGAÇÃO** convencional (por aspersão convencional com canhão ou mini-canhão com vazão mínima por emissor superior a 70 litros por hora) só poderá ser utilizada de segunda a sexta-feira, das 18h às 6h.
- > **SENDO PROIBIDA** a irrigação aos sábados e domingos.
- > **IRRIGAÇÕES** localizadas por aspersão e gotejamento, cuja vazão máxima por emissor é de até 70 litros por hora, poderão ser utilizadas de segunda a sexta-feira em horário livre.
- > **VIVEIROS** de produção de mudas podem ser irrigados todos os dias; pastejo rotativo, de segunda a sexta.
- > **A PRODUÇÃO** de alimentos para subsistência e comercialização em pequena escala podem ser irrigadas às segundas, quartas e sextas-feiras.

Ministério Público

- > **POR MEIO** da Promotoria de Justiça de Colatina, a prefeitura informou que o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) já foi assinado por Ministério Público, Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Estado (Idaf), Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) e Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) e contou com o apoio do Instituto Federal Tecnológico do Estado (Ifes) e a colabo-

Fonte: Prefeituras e Ministério Público.



PRODUÇÃO de cana-de-açúcar em Baixo Guandu pode ser afetada pela seca



PLANTAÇÃO DE CAFÉ pode ser prejudicada com restrição de irrigação

Prejuízo ao plantio, diz especialista

O presidente da Sociedade Espírito Santense de Engenheiros Agrônomos (Seea), Geraldo Antônio Ferregueti, acredita que esta restrição na irrigação vai prejudicar o desenvolvimento do plantio.

“Desse jeito, o produtor vai manter a planta viva, mas jamais vai poder dar a ela pleno desenvolvimento. Se não houver uma reposição diária de água e esse período se prolongar, as plantas podem entrar num ponto de murchamento permanente”, explicou.

O especialista afirma que municípios como Colatina, por exemplo, têm como maior potencial agrícola o plantio do café, que está

na fase determinante da produção.

“O café está na fase de expansão do grão. Depois do período que ele florou. Esta é a fase em que mais precisa de água. Com essa restrição, o grão não vai crescer e pode haver queda de 50% a 60% ou até total na produção”, comentou.

Ele disse que quando se irriga no pé da planta, por gotejamento, se consome três vezes menos que o no sistema de aspersão.

O agrônomo sugere ao produtor priorizar a cultura com necessidade de água mais crítica e focar a irrigação do café, por exemplo. Além disso, o especialista dá ou-

tras dicas.

“A irrigação deve ser preferencialmente feita à noite, pois há menos vento e a temperatura é mais amena, por isso a irrigação se torna mais eficiente, já que a evaporação é menor”, sugeriu.

Embora acredite que a plantação será prejudicada, o engenheiro agrônomo reconhece que as medidas das prefeituras são baseadas na lei. “A função principal da água é priorizar o consumo direto dos seres humanos, em seguida dos animais e só depois direcionar para a irrigação. Essas medidas são paliativas, mas ajudam a conservar o recurso”, concluiu.

Reportagem Especial

SECA NO ESTADO

Produtos devem subir até 25%

Federação diz que a situação da seca é drástica e que, se não chover, consumidor vai pagar mais caro por frutas e verduras

A seca que atinge o Espírito Santo deve aumentar o preço das frutas e das verduras em até 25% nos próximos meses. A estimativa foi feita pelo presidente da Federação de Agricultura e Pecuária do Espírito Santo (Faes), Júlio da Silva Rocha Junior.

“Atualmente, a situação está difícil para a agricultura no Estado. A falta de chuva tem afetado muito a produção e, sem dúvida, isso vai ter um impacto direto sobre os preços para o consumidor final nos supermercados”, afirmou.

Júlio destacou que os principais produtos a serem impactados pela seca são as frutas, as verduras e os legumes.

“Essas plantações, com raríssimas exceções, são feitas a céu aberto, com isso o gasto com água é maior e as plantas sofrem com a ação do vento e do sol”, explicou Júlio.

O presidente da Faes apontou como positiva as tentativas do go-

verno do Estado de investir na preservação de nascentes e da cobertura florestal. “Cuidar da preservação e a economia, entretanto, é um dever de todos nós, enquanto cidadãos”.

O presidente da Associação Capixaba de Supermercados (Acaps), João Falquetto, acredita que se o tempo continuar desfavorável nas regiões norte e noroeste do Estado, o consumidor sentirá a diferença nos preços.

“O mercado de hortifrúti é muito rápido e dinâmico. No momento, já percebemos aumento no valor do maracujá e do limão. Mas, de uma forma geral, os preços de hortifrutigranjeiros ainda estão normais. Mas esse fenômeno já está impactando na produção e vai afetar a comercialização”, disse.

“Essas plantações, com raríssimas exceções, são feitas a céu aberto, com isso o gasto com água é maior e as plantas sofrem com a ação do vento e do sol”

Júlio da Silva Rocha Junior, presidente da Federação de Agricultura e Pecuária

“Todos precisam economizar água”

Para o secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca, Octaciano Neto, o governo tem defendido a redução no consumo de água por parte do setor agrícola, mas a missão é de todos e a população também precisa ajudar.

“Eu entendo que a questão do consumo da água é um desafio de todos e a conta não é só do produtor rural. Ele tem um desafio de usar técnicas para reduzir, as indústrias também têm papel de economizar água e, inclusive, reaproveitar. Mas nós também temos nosso papel nessa história. Todos precisam economizar água”, defendeu.

Para ilustrar a importância, o secretário citou dados da Organização das Nações Unidas (ONU) que

apontam que 110 litros de água por dia são suficientes para uma pessoa, mas que no Brasil a média é muito maior.

“A média no Brasil é de 166 litros por dia para cada pessoa. O número está mais de 50% acima da média mundial, segundo o Ministério das Cidades do governo federal”, explicou o secretário.

Ele disse que existem cerca de 300 mil hectares irrigados no Espírito Santo e que eles estão sendo afetados pela seca. Os principais municípios impactados são os localizados na região Norte.

“Cerca de 70% das nossas plantações irrigadas estão no Norte do Espírito Santo. A crise hídrica está mais forte nessa região por causa da baixa nos níveis das bacias do Rio Doce, Cricaré e Itaúnas, que abastecem mais de 30 municípios”, argumentou.

Para fortalecer o potencial hídrico do Estado e melhorar a distribuição desses recursos, o governo vai investir mais de R\$ 1 bilhão nos próximos seis anos.

“Estamos trabalhando muito para alavancar o potencial hídrico. As ações que o governo está adotando são importantes para resgatar as nascentes e, principalmente,

“Eu entendo que a questão do uso da água é um desafio de todos, e a conta não é só do produtor rural”

Octaciano Neto, secretário de Estado da Agricultura



SUPERMERCADO: falta de chuva afeta a produção e traz impacto nos preços para o consumidor final

Alguns municípios do Estado estão passando por grandes dificuldades e isso deve influenciar no preço dos produtos.

Em Água Doce do Norte, por exemplo, a Defesa Civil afirmou que a situação é crítica. O rio Bom Jesus, que abastece a cidade, está com o nível muito baixo. Isso levou à morte de gado e ao prejuízo em diversas propriedades. Além de peixes que estão morrendo por causa dos tanques que estão secos.

A Defesa Civil de Montanha também constatou o impacto negativo da seca sobre o rebanho de gado, além dos prejuízos na indústria e nas fábricas de laticínios.

Segundo o secretário de Agricultura do Estado, Octaciano Neto, o governo está investindo na implementação de políticas para conter esse cenário e ajudar os agricultores.

OPINIÕES

DIVULGAÇÃO

ANTONIO COSME - 05/11/2014



“Cuidar da preservação e a economia, entretanto, é um dever de todos nós, enquanto cidadãos”

Júlio da Silva Rocha Junior, da Faes



“Os preços ainda estão normais. Mas esse fenômeno já está impactando na produção”

João Falquetto, da Acaps

CONSUMO NO MUNDO

Brasileiro consome 50% mais água por dia

- > SEGUNDO DADOS da Organização das Nações Unidas (ONU), a média de consumo de água por dia no mundo é de 110 litros por habitante.
- > NO BRASIL, de acordo com o Ministério das Cidades do governo federal, a média é de 166 litros por dia para cada brasileiro.
- > UM CONSUMO 50% acima da média.

Falta de água no mundo

- > UM RELATÓRIO DA Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) apontou que até 2030 cerca de 40% das reservas hídricas do mundo podem esgotar.
- > O CRESCIMENTO DO CONSUMO é a causa para essa redução.
- > NAS ÚLTIMAS DÉCADAS, o consumo de água cresceu duas vezes mais do que a população e a estimativa é que a demanda aumente 55% até 2050.

Fonte: ONU e Unesco.



OCTACIANO Neto diz que cerca de 300 mil hectares são irrigados no Estado

para trazer mais segurança à população em tempos de seca”.

Um dos projetos é a cobrança pelo uso da água que vai ser implantado em algumas bacias, como a do Rio Jucu e Santa Maria de Vitória.

“As pessoas acham que pagam pela água que consomem, mas, na verdade, elas pagam pelo serviço

de levar a água até a casa delas. Após efetivo, uma taxa é cobrada das empresas e pessoas que tiram água direto dos rios. Esse valor é importante, porque é arrecadado por um comitê formado por membros da sociedade, empresas e Estado e o dinheiro é investido na preservação dos rios”.

PARTICIPARAM DESTA REPORTAGEM Alessandro de Paula, Carlos Mobutto, Cristian Favaro, Eliane Proscholdt, Francine Spinassé, Nathália Barreto, Nilo Tardin, Mauro Cunha, Vinícius Rangel e Wilton Junior